

CONVERSAS QUE CONSTROEM UM ACERVO DIGITAL

GUSTAVO FLEURY FINA MUSTAFÉ¹;
RAFAEL VELLOSO²

¹UFPEL – gustavomustamusico@gmail.com

²UFPEL – rafael.veloso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, denominada “Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas”, dá continuidade a um projeto já iniciado em 2003, de dimensão interdisciplinar, coordenado pelo Prof. Raul Costa d’Avila com a colaboração da discente do Curso de Ciências Sociais Ana Paula Lima Silveira. Nesta sua nova fase, o projeto tem como foco a construção de um acervo digital de memória ligado ao choro e às práticas musicais relacionadas ao músico Joaquim Assumpção Avendano Júnior (1939-2012) que, ao longo de quase 40 anos, atuou como cavaquinista, compositor de choros, tocando sempre com amigos nos mais diferentes ambientes da cidade de Pelotas e região, consolidando sua história, e de seu grupo de músicos amigos, no Bar e Restaurante Liberdade. O acervo visa, simultaneamente, atingir os objetivos de transformação cultural, valorização de fazeres e tradições locais, e produção de materiais sonoros, audiovisuais e impressos sobre o tema, que ao mesmo tempo sirvam à produção acadêmica como também resultem em produtos culturais significativos para a comunidade. A fim de atender estes objetivos em um período de 2020 marcado pelo distanciamento social, foram pensados alguns programas semanais com o projeto a serem transmitidos via web, visando a difusão e aprofundamento do gênero, da história, do patrimônio material e das memórias Pelotenses.

Um desses programas, que ocorre mensalmente desde maio deste ano, é o “Clube do Choro de Pelotas EM CASA”, que, através da seleção, produção, e edição das gravações em vídeo e áudio dos integrantes do projeto, estão sendo registradas composições autorais de músicos Pelotenses. Através de tais atividades foi possível manter contato com o público do projeto, e proporcionar, neste formato virtual, a difusão da tradicional Roda de Choro do Clube, levando para dentro da casa, uma atividade cultural importante para quem aprecia esse gênero genuinamente brasileiro.

Outra atividade produzida pelo projeto foi a “Roda de Conversa”, com periodicidade quinzenal, transmitido ao vivo, que possibilita um ambiente similar ao da roda de choro em que se busca trocar, lembrar, contar e ouvir as histórias e memórias da cidade, com o enfoque no choro, através do olhar de pessoas que viveram e experienciaram o surgimento e o desenvolvimento dessa manifestação cultural em Pelotas. E é sobre esta segunda ação, dentro do Projeto de Pesquisa, a qual esta comunicação se desenvolve.

2. METODOLOGIA

O projeto faz uso de práticas de investigação compartilhada, em particular da pesquisa-ação participativa, tal como nos projetos de Braga et al (2008) e Tygel e Nogueira (2006) e Grossi (2009). Utilizando-se desta metodologia, como defende Thiolent (2003), obtemos um maior engajamento dos músicos e do público atendidos pelo projeto, sendo clara a percepção, por parte destes, da importância da valorização de seus conhecimentos e das diferentes estratégias utilizadas entre espaço acadêmico e profissional. Neste sentido o projeto propõe uma concepção não acumulativa de arquivo, pelo contrário, propõe que este espaço seja construído como um local não essencialmente arquivístico mas, antes, uma prática que busca, a partir dos gestos, oralidades, danças, movimentos, cantos e performances, construir um local de compartilhamento de saberes e memórias (Taylor, 2013). Compreende-se aqui o arquivo a partir da perspectiva de Foucault (1968), que atribuiu ao termo não o sentido de um conjunto de documentos que retratam a memória e testemunho do seu passado, nem mesmo a instituição de guarda. O arquivo é, antes de tudo, um sistema que rege o surgimento dos enunciados como acontecimentos singulares. O arquivo, neste sentido, exibe um sentido determinado, cada dispositivo de arquivo estabelece sua própria organização, respeitando a especificidade de um tema, de um acontecimento, de um percurso.

Para a construção do Acervo Colaborativo do Choro de Pelotas, foram realizadas visitas organizadas por uma equipe de colaboradores, para a coleta dos acervos pessoais dos músicos de choro da cidade, que foram organizados, selecionados e identificados pelos próprios proprietários de cada coleção. O empréstimo destes documentos ocorreu através da assinatura prévia de um termo de compromisso, no qual, a equipe se responsabiliza pelo cuidado dos materiais durante um determinado período para que a digitalização do mesmo fosse concluída, e então fosse efetuado o retorno destes documentos aos seus donos.

Nesta terceira etapa da pesquisa, após a digitalização e organização do material em um banco de dados foi elaborado um plano de trabalho para a disponibilização desse acervo em um ambiente virtual através da ferramenta Tainacan, software livre para a construção social de repositórios digitais, criado pela Universidade de Brasília (UnB), através de um projeto iniciado em 2014 sob coordenação de Dalton Martins. Calíope Spíndola e Dalton destacam a importância dos acervos digitais: “Por meio da disponibilização em plataformas digitais, amplia-se o acesso aos objetos culturais, até então restrito à visita ao acervo físico. [...], os denominados acervos digitais podem ir além de sua representação funcional, expandindo seu potencial de informação, comunicação, reinterpretação e apresentação” (SAYÃO apud DALTON, 2019, pg. 1).

A fim de trazer outros olhares, novas perspectivas que enriqueçam a narrativa sobre as memórias relacionadas aos documentos do acervo,

iniciaram-se, então, os programas de Roda de Conversa pela plataforma *Stream Yard* e linkado a rede social Facebook, direto para a página do Clube do Choro de Pelotas, que abriram espaço para o registro da memória oral provocada pelas interações ocorridas nos encontros virtuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro meses e meio após o início desta segunda etapa, foram realizadas 10 Rodas de Conversa, 7 com músicos locais e 3 com músicos de outras cidades e estados, totalizando aproximadamente 5.512 visualizações, 558 comentários e 413 reações. Algumas observações a destacar se referem ao envolvimento das pessoas com esse formato de entrevistas em ambiente virtual. Muitas pessoas que não tinham mais contato com o Clube do Choro de Pelotas, passaram a se aproximar do projeto e somar através dos comentários durante as transmissões. Uma dessas foi o Luis Bachilli, que se fez presente e ativo durante as três primeiras edições, trazendo falas/comentários pontuais e interessados para os diálogos. Atitudes que o aproximaram do projeto, culminando em sua participação como convidado da quarta edição.

Gustavo Haical, violonista 7 cordas, que vivenciou o ápice da cena Pelotense de Choro, participou da 3^a Roda de Conversa e em dado momento do bate-papo, quando se é feito o compartilhamento de fotos do Acervo que mostram Aloim Soares (7 cordas do Regional Avendano Jr.), Haical trás depoimentos, vida a partir de lembranças: “Assim como ele era caprichoso na música, ele era na vida dele”; e “Ele tocava gaita e ainda bordoneava¹, [...] parecia que ele tinha dois cérebros funcionando ao mesmo tempo”. Assim como os outros entrevistados também trouxeram, esses depoimentos ajudam a contextualizar essas memórias materiais, ampliar as perspectivas sobre o objeto. “As lembranças abrem as portas para o que veio antes e depois. Uma recordação chama outra, compondo uma teia de rememorações mais ou menos singular, cuja textura se alinhava pela maneira como cada memorialista recolhe e amarra as imagens pregressas e busca sua significação”. (2005, FROCHTENGARTEN)

Estes foram dois exemplos de resultados obtidos através dessas ações propostas dentro do projeto de Pesquisa.

4. CONCLUSÕES

A memória oral, materializada através da Roda de Conversa, enriquece o Acervo, a partir do momento em que as narrativas transpassantes pelos objetos culturais coletados, traçam novas perspectivas e visões, dando assim, portanto, um aprofundamento à lembrança, com informações que se cruzam ou não sobre

¹ Esse trecho foi retirado e transcrito da Entrevista com Gustavo Haical, pelo Stream Yard e Facebook. Uma breve explicação sobre os termos: “gaita” se refere ao instrumento, gaita de boca; e “bordoneava” se refere a “bordonear”, ato de pensar melodicamente as harmonias, criar caminhos através de frases melódicas, nas cordas mais graves do violão, bordões.

um mesmo registro. Segundo Frochtengarten, 2005: Narrar o passado deveria ser um direito estendido a todos os homens. Aqueles que partem sem ter o heroísmo de sua biografia reconhecido por um ouvinte deixam a impressão de ter morrido duas vezes. Uma vida é vivida quando narrada.

Desta reflexão, junto dos resultados desta pesquisa, conclui-se que, o ambiente virtual, pode auxiliar na manutenção da cultura, através da utilização de ferramentas que viabilizem um espaço saudável para a promoção e valorização da memória e das narrativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNB. Projeto Tainacan: pesquisa e desenvolvimentos em busca de uma política para acervos digitais em rede. 19ª Semana Universitária / Casa de Cultura da América Latina, Brasília, 24 set. 2019. Especiais. Acessado em 21 set. 2020. Online. in:

<http://daltonmartins.fci.unb.br/wp-content/uploads/2019/09/apresentac%CC%A7a%CC%83o-tainacan-Acervo-CAL.pdf>

Frochtengarten, F. **A memória oral no mundo contemporâneo.** Scielo / Setembro, 2005. Acessado em 23 set. 2020. Online. in: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000300027&script=sci_arttext

Acervos Digitais: Perspectivas, Desafios e Oportunidades para as Instituições de Memória no Brasil. Panorama Setorial da Internet - n.3 - Setembro, 2019 - Ano 11. in: <https://pesquisa.tainacan.org/repositorio-de-pesquisa/acervos-digitais-perspectiva-s-desafios-e-oportunidades-para-as-instituicoes-de-memoria-no-brasil/>

FOUCAULT, M. Resposta a uma questão. In: Ditos e escritos VI. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p.1-24. Original 1968.

Gomes, Leal. Cidade Seresta. Pelotas. Editora Ufpel, 2004. 167 p.

TAYLOR, D. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.

TYGEL, Júlia Z., NOGUEIRA, Lenita W. M. Metodologias em etnomusicologia participativa: reflexões sobre as práticas de dois projetos. In: III ENABET, Anais do III ENABET, São Paulo, 2006.

SILVEIRA, Ana Paula Lima. e D'AVILA, Raul. Relatório do projeto de pesquisa: “Avendano Júnior: A tradição do choro em Pelotas”. In: Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, V.1, N.2, UFPEL, 2004, p. 137-143.